



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 19 de junho de 2024

Investimentos em climate techs cresce 37,9%;

De acordo com informações divulgadas recentemente pela empresa de dados financeiros e software, PitchBook, no primeiro trimestre de 2024, as climate techs - startups voltadas para soluções climáticas - receberam o total de US\$ 2,8 bilhões em aportes, um crescimento de 37,9%, no volume de capital investido (<https://arara-seed.com.br/>).

Foto: Italo Ludke

Se você ainda não se deu conta, saiba que a indústria de orgânicos tornou-se um grande negócio, não só como aliada à alimentação natural, mas também à natureza e à inovação no modo de produzir. E isto não é uma "onda" que passou e alguns surfaram. Pelos números, trata-se de um mar de oportunidades. O mercado global movimentou US\$ 200 bilhões, só em 2020, registrando taxa de crescimento de 10% ao ano. No Brasil, o setor cresce a uma média de 30% ao ano, com 25.000 produtores cadastrados e certificados (com o Ecocert) no Ministério da Agricultura, ocupando área de 1,1 milhão de hectares. O consumo interno cresce constantemente, mas o mercado europeu é alvo dos produtores nacionais.

Há muitas formas de se imaginar o paraíso. Uma delas é um lugar cheio de chocolates (doces e amargos), com gosto pronunciado de cacau e cuidadosamente misturados com castanhas, café, quinoa ou morango. Nesse reino não podem faltar tâmaras; castanhas; pastas de amendoins; bebidas naturais. Há também geleias, açaí e purê de frutas...

▶▶ Leia mais na página 7



MERCADO DE ORGÂNICOS TEM CRESCIMENTO EXPONENCIAL

2º Fórum Econômico Brasil-Canadá

O fluxo de comércio entre o Brasil e o Canadá encerrou 2023 em US\$ 9,15 bilhões, muito próximo do recorde histórico de 2022, quando ultrapassou pela primeira vez a marca de US\$ 10 bilhões, e segue com tendência de alta. E há inúmeras oportunidades a serem exploradas para aumentar e fortalecer o intercâmbio bilateral, principalmente nas áreas de inovação e tecnologia. Esse foi um dos temas discutidos durante 2º Fórum Econômico Brasil-Canadá, realizado em 10 de junho pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), que também abordou um possível Acordo de Livre Comércio Mercosul e Canadá, inteligência artificial, ESG (Environment, Social and Governance) e transição energética.

"Precisamos avançar na integração de cadeias produtivas, com o aumento das exportações de urânio de Caetité (Bahia), por exemplo, e com isso entrar nas rotas tecnológicas em desenvolvimento do Canadá para a fabricação de pequenos reatores nucleares, uma das soluções para a transição energética", defendeu Carlos França, embaixador do Brasil no Canadá, durante o evento.

Terceiro maior parceiro comercial do Canadá, atrás dos Estados Unidos e do México, o Brasil assume papel cada vez mais importante e estratégico para o país, na visão de Emmanuel Kamarianakis, embaixador do Canadá no Brasil, que também falou durante o Fórum (<https://ccbc.org.br/>).

Agro: Reforma Tributária ainda precisa ser lapidada

Foto Ricardo Maia_assessoria



Já em processo de regulamentação, a Reforma Tributária (RT), que deve ser concluída em 2025, ainda gera muitas dúvidas entre entidades e empresas. Para ajudar na compreensão das mudanças, a Câmara dos Deputados tem realizado audiências públicas para apresentar as mudanças. A última ocorreu na última quarta-feira (14), em Londrina (PR), o primeiro evento fora de Brasília.

Com a participação de representantes de empresas e cooperativas ligadas a diferentes setores da economia, inclusive do agronegócio, a advogada Cintia Meyer, especialista em planejamento tributário do Martinelli Advogados, apresentou as alterações propostas pelo PLP 68/2024. O Projeto de Lei Complementar que institui o Imposto sobre Bens e Serviços - IBS, a Contribuição Social sobre Bens e Serviços - CBS e o Imposto Seletivo - IS apresenta, segundo ela, gargalos que ainda precisam ser resolvidos, incluindo o sistema de tributação para alguns segmentos do agronegócio.

"Vivemos um momento único que é a Reforma Tributária e devemos aproveitar. Por isso, convocamos a sociedade para contribuir na mudança e estamos aqui para dar essa contribuição técnica". A

reforma, acrescenta, traz uma base muito ampla, mas ainda existem pontos que não ficaram claros.

Um deles, que envolve principalmente o agronegócio, é em relação ao Ato Cooperativo. A proposta prevê a tributação do repasse aos associados decorrentes da comercialização de seus produtos. "Além disso, as operações entre associados e cooperativas estão sendo tratadas como alíquota zero, o que veda a apropriação de créditos para adquirentes, sejam cooperativas ou terceiros", observa.

Cintia observa que não é possível a alíquota zero em operações que envolvem as cooperativas. "O impacto na cadeia acarreta a eliminação de créditos para quem adquire e geração de débitos nas vendas - gerando uma dupla oneração." Além disso, sublinha a especialista em tributação, "os cálculos que estão sendo elaborados mostram um impacto forte e colocam em risco a sustentabilidade do sistema associativista", lamenta.

Além da questão da tarifa, outro ponto colocado pela advogada durante a audiência pública é que não está prevista a não tributação sobre a venda dos insumos, assunto que precisa ficar claro para as sociedades cooperativas.

Feira apresenta inovações para o segmento de alimentos e bebidas

Para que o consumidor não tenha nenhuma surpresa desagradável à mesa, encontrando pedacinhos de metal, plástico ou qualquer outro contaminante no seu alimento, uma grande estrutura atua nos parques industriais. Além de profissionais com expertise no setor, soluções capazes de mapear a presença de qualquer "visitante" estranho, desde a matéria-prima até o produto final, vêm revolucionando as esteiras de produção. Na prática, isso significa segurança alimentar e resultados satisfatórios no mercado industrial da importação e da exportação.

Neste sentido, a Feira Internacional de Produtos e Serviços para a Alimentação (Fispal), que acontecerá até 21 de junho, apresentará novidades em tecnologias para o segmento de codificação e inspeção industrial. Entre as expositores estará a Soma Solution, empresa com 25 anos de mercado e que leva para o evento novidades de marcas europeias certificadas das quais ela é representante autorizada, sendo algumas da Alemanha e Polônia.

Entre os produtos apresentados estará o detector de metal da linha Soma Inspection Solution. "Este produto é versátil e adequado para diversas indústrias, com particular destaque para a indústria de alimentos (<https://www.somasolution.com.br/>).

Destaque I

Reprodução: <https://eventos.facta.org.br/2024-simposio-otimizacao-do-abate-e-processamento-de-aves-e-euinos/>



Feira será simultânea ao Open Field Day, entre os dias 19 e 21 de junho de 2024

Com o objetivo de apresentar lançamentos e as principais cultivares das linhas profissionais de sementes, Topseed, Topseed Premium e Superseed/TSV, a Agristar do Brasil participará da 29ª Hortitec (Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas), em Holambra (SP), que será realizada entre os dias 19 e 21 de junho de 2024. Nos mesmos dias, a empresa promove o Open Field Day, o tradicional dia de campo em sua Estação Experimental, em Santo Antônio de Posse (SP). Segundo o gerente de Marketing da Agristar, Marcos Vieira, os principais atrativos para visitação ao estande da empresa na Hortitec e ao Open Field Day são os produtos, da mais alta tecnologia, e a confiança que o produtor, o revendedor e os parceiros têm na Agristar e em suas linhas de sementes. "Temos uma equipe técnica e comercial qualificada e à disposição do público para esclarecer dúvidas sobre os produtos e o manejo das culturas", enfatiza (<https://conteudo.agristar.com.br/ofd-2022>).

Destaque II

Divulgação CerradinhoBio



Diretoria da CerradinhoBio recebeu autoridades estaduais e municipais na cerimônia de inauguração da Neomille Maracaju.

Entre as maiores produtoras de etanol de milho do país

A Cerradinho Bioenergia, empresa do setor sucroenergético que produz etanol e seus coprodutos a partir de matéria-prima renovável, como a cana e o milho, inaugurou oficialmente na manhã desta terça-feira, 18 de junho, a sua mais nova fábrica de etanol de milho e coprodutos para alimentação animal, sua subsidiária Neomille, em Maracaju, Mato Grosso do Sul. A cerimônia contou com a presença dos representantes da companhia, Renato Pretti, diretor-presidente e Luciano Sanches Fernandes, presidente do Conselho de Administração, assim como autoridades locais e estaduais, Eduardo Riedel, governador do Estado do Mato Grosso do Sul, Jaime Verruck, Secretário do Estado, Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, José Marcos Calderan, prefeito da cidade de Maracaju, além de demais autoridades, instituições do setor e financeiras, parceiros de negócio, conselheiros, liderança e colaboradores da Cerradinho Bioenergia.

Mercado de Arroz para o próximo biênio

As recentes enchentes no Rio Grande do Sul e a Medida Provisória (MP) 1224/2024 - que autoriza a importação de arroz beneficiado, estão gerando impactos significativos no mercado agropecuário brasileiro. Com o RS representando quase 70% da safra nacional de 2023/24, a segurança da oferta interna do grão tornou-se uma preocupação crucial, suscitando dúvidas sobre a disponibilidade de arroz no mercado interno. Segundo um levantamento de maio realizado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a maior parte da safra de arroz no estado gaúcho já havia sido colhida antes das enchentes, minimizando o impacto imediato na oferta. No entanto, a apuração da própria companhia registra aumentos significativos nos preços do grão em várias regiões do país: 14,24% no RS, 9,44% em SC, 13,04% no Tocantins, 5% no MT e 11,71% no atacado em São Paulo. Esse aumento acende um alerta quanto à variação nos preços nos próximos meses, uma vez que o período de plantio do cereal se inicia em setembro, algo que ainda reflete a vulnerabilidade do mercado de arroz às intempéries.

Abertura das inscrições para o Prêmio Good Farm Animal Welfare 2024

As principais empresas alimentícias brasileiras comprometidas com o bem-estar dos animais de fazenda e com a produção sustentável e favorável à natureza podem ganhar reconhecimento global. A Compassion in World Farming (CIWF) anunciou a abertura das inscrições para a edição de 2024 do Prêmio Good Farm Animal Welfare. Os prestigiosos prêmios serão apresentados em Paris, no dia 21 de outubro de 2024, segunda-feira, no Hyatt Place, no Aeroporto Charles De Gaulle (<https://www.compassioninfoodbusiness.com/>).

ANDA promove terceira edição do Prêmio Carlos Florence

A Associação Nacional de Difusão de Adubos (ANDA) promove o "3º Prêmio Carlos Florence", cujo objetivo é incentivar a produção de pesquisas e trabalhos acadêmicos na área de fertilizantes. As inscrições encerram-se em 19 de julho de 2024. "Nossa missão é estimular o debate e aumentar a produção acadêmica sobre os fertilizantes. Convidamos o Brasil para isso, em prol do desenvolvimento da sociedade e das indústrias desse importante insumo", destaca Ricardo Tortorella, diretor-executivo da ANDA (<https://anda.org.br/pcf/>).

Agrotech 2024 promove encontro sobre inovação, tecnologia e soluções do setor



No dia 21 de junho, o Expo Center Norte recebe o Agrotech 2024, evento da StartSe que reúne os temas mais relevantes em tecnologia no agronegócio. Entre os palestrantes confirmados estão Kevin Kimble, especialista em empreendimento agrícola da IOWA State University, Mariana Caetano, CEO e Co-founder da Salva, e Pedro Fernandes, diretor de agronegócio Itaú BBA (<https://www.startse.com/agrotech/>).

OPINIÃO

A importância da tecnologia de segurança no agronegócio

Adalberto Bem Haja (*)

O agronegócio brasileiro tem se destacado como um dos principais motores da economia nacional, contribuindo significativamente para o PIB e a geração de empregos.

No entanto, junto ao crescimento e à prosperidade desse setor, tem-se observado um alarmante aumento nos casos de roubos, furtos e invasões de propriedades rurais.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam um crescimento de 15% nos registros de crimes rurais entre 2020 e 2023. Além disso, uma pesquisa realizada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) apontou que 73% dos produtores rurais entrevistados já foram vítimas de algum tipo de crime em suas propriedades.

No recente evento AgriHub Connection, o tema central foi agrosssegura, abordando inovações tecnológicas voltadas para a proteção do setor agropecuário. O evento contou com três palestras que exploraram diferentes aspectos da segurança no agro, destacando a importância de investir em tecnologia para prevenir perdas e melhorar a eficiência operacional.

Um dos casos apresentados mostrou a implementação de um sistema de segurança robusto após um grande assalto sofrido por uma distribuidora de insumos agrícolas e pecuários do país há alguns anos. Antes do incidente, a empresa não tinha uma cultura de investimento em segurança. No entanto, após o assalto, foram instalados sistemas modernos de câmeras, controle de acesso e uma central de monitoramento centralizada, capaz de supervisionar todas as lojas, aberturas, fechamentos e alarmes.

Durante o evento foi enfatizado que a ausência de incidentes não se deve apenas à sorte, mas ao fato de que os criminosos passaram a direcionar suas atividades para outras empresas que não adotaram medidas de segurança similares. Esse caso demonstra claramente a eficácia de um bom sistema de segurança e a importância de gestores apresentarem dados

e resultados concretos para justificar os investimentos em segurança à alta direção das empresas.

Desafios e soluções de segurança no agro

O evento ainda abordou os diversos problemas de segurança enfrentados pelo setor agropecuário, como roubo de estoques e defensivos agrícolas, vandalismo e desvios internos. Foi destacada a importância de enxergar a segurança não como um custo, mas como um investimento essencial para proteger a lucratividade e a integridade das operações.

A segurança no agro vai além da proteção contra invasões, abrangendo também a prevenção de má conduta e desvios internos. Rodrigo salientou que investir em tecnologias de segurança resulta em uma empresa mais protegida, auditada e com menor índice de perdas, o que, por sua vez, gera economia e aumenta a competitividade do negócio.

As tecnologias mais inovadoras disponíveis no mercado de segurança eletrônica para o setor agropecuário também tiveram destaque. Dentre as soluções apresentadas, destacaram-se drones com câmeras equipadas com inteligência artificial para proteção perimetral de grandes áreas, câmeras em nuvem com funcionalidades avançadas de leitura de placa, identificação facial e comportamento, e geradores de neblina.

O gerador de neblina, em particular, chamou a atenção por sua eficácia em impedir roubos em ambientes de estoque de defensivos agrícolas. Em poucos segundos, a neblina preenche o ambiente, impossibilitando a visibilidade do invasor e impedindo o furto. Essa tecnologia se mostrou uma solução eficiente e inovadora para resolver problemas críticos de segurança no agro.

Os casos apresentados e as inovações tecnológicas discutidas demonstraram que a segurança é um investimento estratégico que pode prevenir perdas significativas e melhorar a eficiência operacional. Ao adotar uma mentalidade de segurança como investimento, as empresas do agro podem proteger seus ativos e garantir um futuro mais seguro e próspero.

(*) CVO da Bycon.

Mercado de orgânicos tem crescimento exponencial

Estimativa é de 200 BI de dólares e o Brasil está dentro

Da Redação

Se você ainda não se deu conta, saiba que a indústria de orgânicos tornou-se um grande negócio, não só como aliada à alimentação natural, mas também à natureza e à inovação no modo de produzir. E isto não é uma "onda" que passou e alguns surfaram. Pelos números, trata-se de um mar de oportunidades. O mercado global movimentou US\$ 200 bilhões, só em 2020, registrando taxa de crescimento de 10% ao ano. No Brasil, o setor cresce a uma média de 30% ao ano, com 25.000 produtores cadastrados e certificados (com o Ecocert) no Ministério da Agricultura, ocupando área de 1,1 milhão de hectares. O consumo interno cresce constantemente, mas o mercado europeu é alvo dos produtores nacionais.

Há muitas formas de se imaginar o paraíso. Uma delas é um lugar cheio de chocolates (doces e amargos), com gosto pronunciado de cacau e cuidadosamente misturados com castanhas, café, quinoa ou morango. Nesse reino não podem faltar tâmaras (*in natura*, em pó ou em pasta); castanhas; pastas de amendoins; bebidas naturais (como chás, sucos verdes, à base de limão e hortelã, a cajuína – formulada com suco de caju e clarificante de gelatina, ou de arroz). Há também geleias, açaí e purê de frutas... E junto dessa explosão de aromas, cores e sabores, regados a mel, contemplando públicos tradicionais e veganos, os suplementos de B12, B9, magnésio, fósforo, probióticos e tantas novidades, como o cearense espumante de caju e o gaúcho vinagre de cana de açúcar. Misturados a cosméticos naturais, e pequenas cozinhas instaladas em bem arrumados espaços, com gente bonita e sorridente, por um momento nos levam a pensar que o paraíso muitas vezes deixa de ser hipotético para se materializar à frente de nossos olhos.

Assim foram as feiras Bio Brazil e Naturaltech, realizadas conjuntamente no Anhembi, em São Paulo, entre os dias 12 e 15 últimos. Maior evento do setor de produtos naturais e orgânicos na América Latina, ocupou espaço de 47 mil m² para acomodar 1.700 marcas de 760 expositores, mais de 140 horas de programação e 170 palestrantes. Chilenos, bolivianos, argentinos e gente de todo o país estiveram presentes na capital paulista para vender produtos, reafirmar conceitos e, claro, fazer muito *networking*.

Saúde global

Em 2023, as exportações do agronegócio brasileiro uma vez mais atingiram bons números, alcançando US\$ 166,5 bilhões, o que representa um aumento de 4,8% em relação a 2022 – equivalente a US\$ 7,7 bilhões de expansão.

O produto alimentar nacional, via agronegócio, foi responsável por 49% do total das exportações brasileiras em 2023, registrando incremento de 1,5% em relação aos 47,5% do ano anterior. No quesito orgânicos e naturais, o mercado europeu é um dos principais destinos das exportações brasileiras absorvendo aproximadamente 40% do total exportado.

Pesquisa realizada pela Organix, em parceria



com Bio Brazil Fair e algumas outras empresas, em 2023, mostrou aumento de 16% no consumo de alimentos orgânicos em comparação com 2022 (suportado por 30% de aumento na produção, como dito anteriormente). O mesmo trabalho apurou que 50% dos consumidores de produtos orgânicos buscam uma saúde melhor através desse estilo de vida. Esse crescimento significativo pode ser explicado por vários fatores, como a maior conscientização sobre os benefícios para o corpo, meio ambiente e avanços tecnológicos na agricultura, pondera a organização da Nutritech (ou Naturaltech).

Segundo dados da *Research and Markets* (apurados em 2022), o mercado de produtos orgânicos no Brasil deve alcançar um valor de US\$ 1,77 bilhão até 2026. Para se ter ideia do que isto representa, na safra de 2020/21 o Brasil exportou US\$ 5,8 BI de café, para 115 países, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Ainda que em 2026 o Brasil possa exportar US\$ 8 BI do principal grão nacional (mera projeção), os orgânicos terão peso equivalente a 25% deste item da balança.



Para não se dizer coisas aleatórias, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam, oficialmente, que a população brasileira consome apenas cerca de 50% da quantidade recomendada de magnésio. Logo, a suplementação se torna uma ferramenta essencial para atingir as diretrizes nutricionais básicas.

Chocolate

Muitas vezes, parametrizar ajuda a entender a importância do negócio. O brasileiro consome (per capita) 32 Kg de arroz no ano, toma 6,8 litros de cachaça e bebe 68 litros de cerveja. Mas gasta pouco com a sobremesa ou com o alimento entre refeições, como o chocolate. São 3,9 Kg/ano, considerada uma média baixa.

Além de ser bastante apreciado por grande parte da população, no dia a dia, o chocolate também tem seu charme como presente (para diferentes e variadas intenções). E este misto de alimento, charme e novidade tomou conta dos expositores na Bio Brazil Fair/Nutritech.

A capixaba Espirito Cacau (que, aliás, estará presente no "Pod+ Empresas" do dia 2 de julho próximo, podcast que tem parceria do *Jornal Empresas & Negócios*) tem nada menos que 27 produtos hoje. São chocolates finos, com percentuais altos de cacau e esmero na produção. Conversar com o pessoal no estande é sempre uma aula sobre o produto. Às vezes sente-se um pouco de exagero na explicação do vendedor, mas a degustação parece mexer com o cérebro, liberando boas doses de dopamina, e uma sensação de prazer. E para quem gosta de sentir prazer, comer chocolate e tomar café – não necessariamente nesta ordem – um Espirito Cacau é ótima pedida.

Sensação idêntica sente-se ao degustar a goianiense Regalle. Marca que, a exemplo das demais de sua categoria, tem linha vegana (sem uso de substâncias animais). Na feira fez alguns lançamentos, com destaque para o chocolate com quinoa e tâmaras em pó. Pastas e granolas permearam o estande, atendendo mui gentilmente os visitantes.

Já na Ativius a exposição era para o suco de limão e hortelã, simplesmente irresistível. Em embalagem fechada (de 300g, ao preço próximo de R\$ 200,00) estava a linha "My Greens", composto com vitaminas B12 e B9, magnésio, fósforo e probióticos.

No estande da Bahia não faltaram apetitosos produtos também, mas a um preço pouco acima da média que vimos (R\$ 30 a barra de chocolate de 80g). Os gaúchos, que não desperdiçaram a chance, apresentaram novidades também, entre as quais o vinagre de cana de açúcar.

Os cearenses reuniram 10 cooperativas de diferentes regiões do Estado e montaram estande com apoio do governo estadual. Uma delícia a paçoca e as pastas de amendoim e de castanhas da dona Mônica Monteiro. Alitambém estrearam a Cauína, espumante à base de caju, e a extraordinária Cajuína, bebida à base de caju também, com alto grau de frescor.

A Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab) registrou

Casa Limpa

Dá para se calcular o quanto de resíduos foram gerados em quatro dias de evento? A resposta é sim. Até o fechamento desta matéria, alguns números ainda estavam sendo apurados pela organização, mas no ano anterior (2023) a feira produziu 100 toneladas de resíduos. Supervisionados por especialistas responsáveis pela logística, o processamento (reciclagem) foi de 100%. Do total, 48,4% foram lixo orgânico, devidamente compostados. Em 2022 ocorreu situação semelhante e na pré-pandemia, em 2019, foram geradas 65,5t, com reciclagem de 49%. Ano que vem tem mais. E deixar a casa limpa quando saímos de determinados locais é obrigação, não exatamente um favor para o meio ambiente.

6% de crescimento, em 2023, sobre o ano anterior. Em conversa informal, tem fabricante apostando em crescimento de até 10% neste ano – comparado com o volume do ano passado. Sorte para os produtores e, lógico, para os vorazes consumidores também.

Esporte

Botafogo e Flamengo tem se revezado na liderança do Brasileiro (Campeonato Brasileiro de Futebol) deste ano. Será que tem a ver com a água que bebem? Possivelmente não, diretamente. Mas indiretamente sabe-se que jogadores são atletas e, como tal, têm preparo físico e orgânico dos melhores. A empresa "Oh, a água", que prepara o líquido, com sistema de ultrapurificação, a partir de osmose reversa, integrando água e isotônico em uma mesma bebida, fornece para Botafogo (RJ), Flamengo (RJ), Remo e Paissandu (PA), entre outros, a "Oh", durante os treinos e os jogos oficiais. E se não mexe com todo o time, pelo menos o Igor Coronado e o Carlos Miguel têm feito dela bom proveito, no Corinthians Paulista.

Cosméticos

Se o alimento orgânico faz bem para o organismo como um todo, a exemplo do que aponta estudo publicado pela Universidade de Barcelona (Espanha), de que o consumo destes impactou diretamente no metabolismo com diminuição do risco de diabetes tipo 2, de obesidade e de doenças cardíacas, além de elencar outros benefícios como melhora nas funções do intestino; nos sistemas imunológico e cognitivo, é aceitável que faça bem para a pele também. O estudo acima referido foi publicado em 2019, sob o título 'Organic food and the impact on human health' (Comida orgânica e o impacto na saúde humana).

Daí o crescimento do mercado de cosméticos naturais e orgânicos não impressionar. Em 2022, o tamanho global era de US\$ 10,7 bilhões, projetando receita de US\$ 16,5 BI até 2028, exibindo um CAGR (Taxa de Crescimento Anual Composta) de 7,5% durante o período de previsão (businessresearchinsights.com). Já o mercado global de cosméticos veganos está projetado para US\$ 20,8 bilhões até o ano que vem (2025).

Arena / Badalação

Nessas ocasiões também não faltam eventos paralelos e/ou integrados, como ocorreu com a Arena do Conhecimento. Nela o palestrante Murilo Gun encantou a plateia, falando sobre o flow, "a dança entre o caos e a ordem". Gun disse que, da mesma forma como ele precisou fazer uma mudança de rota e se reinventar, buscando uma vida mais leve, "todos nós podemos seguir o mesmo caminho". Ele argumentou que se intitulava, com orgulho, um "hardworker", ou seja, alguém que via como alternativa obrigatória o sofrimento, imaginando que as coisas para darem certo precisavam ser difíceis e árduas. Até que sua mulher o incentivou a fazer uma mudança e uma virada de chave em sua vida.

Em meio a um exército de nutricionistas, vendedores e gente de muitas outras atividades profissionais, desfilaram famosos da TV, como Ana Hickmann, Edu Guedes, o surfista Pedro Scooby e o chef Henrique Fogaça. A atriz Isabella Fontana também esteve por lá, distribuindo boas doses de simpatia, a exemplo de Rodrigo Hilbert.

Tecnologia na produção identifica erro em embalagens e ausência de rótulo

Um cinto de segurança com parafuso mal encaixado. O rótulo de um cosmético com imagem distorcida. Uma impureza e até um caco de vidro na bebida engarrafada. Rótulo desconfigurado, ou ausente, em algumas unidades de um lote. Erros como esses em linhas de produção fabril, aparentemente pequenos, podem gerar prejuízos financeiros e um problema maior: impacto à reputação da marca.

Os exemplos citados tratam de riscos reais. Mas, graças à incorporação de recursos tecnológicos como automação, deep learning (aprendizagem profunda da máquina), internet das coisas e inteligência artificial, são baixados a zero. Inspeção de produção por câmeras com essas

tecnologias incorporadas permite identificar falhas impossíveis de serem detectadas por um monitoramento humano. É o que explica o gerente de automação da Soma Solution, Juliano Moura.

A Soma Solution é distribuidora, em todo o Brasil, da Hikrobot, multinacional fabricante de produtos e soluções especializadas em visão mecânica e robôs móveis. São sensores de visão robustos e compactos de diversos modelos, cada um com funcionalidades específicas, aplicáveis aos mais diferentes segmentos da indústria de manufatura – da metal-mecânica à alimentícia, passando pela farmacêutica, veterinária e de cosméticos, dentre outras (https://www.somasolution.com.br/marca/12/hikrobot.).